



## **Etnobotânica de Coxim-MS: pesquisa de plantas medicinais, para pesca e PANCs**

*Ethnobotanical of Coxim: survey of medicinal plants, plants for fishing and NCEP*

QUEIROZ, Bianca B.<sup>1</sup>; DA SILVA, Leticia D.<sup>2</sup>; ROMANO, Maria Da S. S.<sup>3</sup>; TÓFOLI, Danilo <sup>4</sup>; HERRERO, Aline S.<sup>5</sup>; BARROS, Muryel F.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, bianca.queiroz@ifms.edu.br; <sup>2</sup> Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, leticia.silva20@estudante.ifms.edu.br; <sup>3</sup>Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, maria.romano3@estudante.ifms.edu.br; <sup>4</sup> Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, danilo.tofoli@ifms.edu.br ;<sup>5</sup>Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, aline.herrero@ifms.edu.br <sup>6</sup>Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, muryel.barros@ifms.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** Cerrado é o segundo maior bioma do país, nele uma variedade de espécies nativas desenvolve-se, estas com potencial alimentício, medicinal e para pesca. O conhecimento de seus usos, plantio e tecnologia preserva-se na cultura local tradicional. Para transpor tecnologias alimentícias e de piscicultura a outros meios, aferir sobre as condições de preservação ambiental e potencial cultivo, objetiva-se levantar informações de plantas cultivadas na região de Coxim, MS pela população tradicional e ribeirinha, inferir perfis de uso e o impacto ambiental que o bioma sofreu, observando os grupos ecológicos e risco de extinção dessas espécies. O levantamento demonstrou o emprego de PANCs, plantas medicinais e para pesca. O Ipê e o Baru são plantas endêmicas que estão em risco de extinção ou vulnerável, destacam-se pelo seu uso medicinal e alimentício, são marcadores de preservação ambiental, assim como a vegetação pioneira ser preponderante. Estudos fitoquímicos e nutricionais serão desenvolvidos.

**Palavras-chave:** panc, biodiversidade, cerrado.

#### **Introdução**

Muitas Plantas são conhecidas no Brasil, mas as PANCs (plantas alimentícias não convencionais) são menos estudadas como alimento, o que poderia garantir a produção em quantidade comercial, resultar na melhoria da renda das famílias produtoras (agricultura familiar) e dos consumidores, contribuir com enriquecimento nutricional do cardápio e diversidade cultural, além de seu emprego nas atividades de pesca. Sabe-se que alimentos convencionais como mandioca, batata, milho e seus derivados alimentícios foram desenvolvidos por meio da tecnologia e sabedoria ancestral e posteriormente apropriadas por colonizadores. Por serem espécies nativas e em sua maioria vegetação pioneiras, PANCs são de fácil cultivo, pois se desenvolvem de forma espontânea, gerando baixo impacto na agricultura podendo inclusive ser cultivadas associadas a outras plantas convencionais e para alimentação animal o que caracteriza um desenvolvimento sustentável (JESUS, 2020).

O Cerrado é o segundo maior bioma do país, localizado no planalto central do Brasil, ocupando cerca de 23% do território nacional e sua vegetação apresenta fisionomias que englobam formações florestais, savânicas e campestres, dentre elas as fitofisionomias de Cerradão, Cerrado sentido restrito, Mata Ciliar, Mata de



Galeria, Campo Sujo, Campo Rupestre, Campo Limpo, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda (RIBEIRO & WALTER, 2008). Ele é conhecido como a savana com maior biodiversidade do mundo de acordo com (SOUSA, 2023) e abrigando cerca de 11.627 espécies de plantas nativas. A vegetação desse bioma é caracterizada por árvores com troncos tortuosos, folhas grossas e raízes longas. Dentro situa-se Coxim, este é um município brasileiro da região Centro-Oeste, situado ao Norte do estado de Mato Grosso do Sul, conhecido devido a atividade pesqueira com dois rios se encontrando na cidade: Taquari e o rio Coxim, além de afluentes.

Em Coxim, desenvolvendo atividade pesqueira nos rios da região, há uma população tradicional que preserva em si a cultura do manejo de espécies de plantas da região. Assim, busca-se produzir um levantamento bibliográfico etnobotânico com as informações coletadas em entrevistas com essa população tradicional, identificando as plantas utilizadas, catalogando-as, traçando perfis de uso, inferindo sobre o impacto ambiental que o bioma sofreu e futuramente traçando um perfil fitoquímico e nutricional, para aproveitamento das partes e usos na culinária e piscicultura, além de propor PANCs para cultivo em hortas. Objetiva-se, portanto: levantamento e perfil etnobotânico de plantas utilizadas pela comunidade local tradicional do município de Coxim-MS.

## **Metodologia**

Município de Coxim (MS) e em seus distritos, Jauru, São Romão, Silviolândia, Taquari e Barranco Vermelho a respeito do cultivo de plantas e costumes de uso de plantas.

Foram realizadas 10 entrevistas, cujo formulário foi submetido ao (CEP-UFMS) Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul conforme Resolução CNS nº 466/2012. Esse questionário possui seis seções (Identificação do pesquisador, identificação da pesquisa, identificação do entrevistado (A), termo de consentimento livre e esclarecido, perguntas de introdução, perguntas direcionadas, sendo a última com 31 questões dirigidas ao entrevistado).

O público-alvo trata-se de ribeirinhos(as), pescadores(as) e agricultores(as) familiares agroecológicos (as), descendentes de indígenas, vendedores de “garrafadas” e remédios naturais. A escolha dos entrevistados foi guiada por meio de pedidos de informações para funcionários antigos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, agentes de meio ambiente e turismólogo.

Os dados foram coletados de fevereiro a junho de 2023. As PANCs e outras plantas por eles utilizadas, foram coletadas (3 exemplares) herborizadas, montadas, identificadas e incorporadas ao Herbário (CGMS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As identificações botânicas foram realizadas por consulta à literatura. A grafia dos nomes científicos foi conferida utilizando a base de dados “Tropicos”, disponível em <http://www.tropicos.org>. Para a listagem dos táxons seguiu-se o APG III (2009) e do grau de ameaça a IUCN – *Red List*.



## Resultados e Discussão

O perfil de entrevistados consistiu em pessoas acima dos 40 anos e com longo tempo de moradia no local. As informações são provenientes do conhecimento popular e muitos entrevistados fazem horta doméstica. Na Tabela 1 constam algumas PANCs, plantas de uso medicinal e para pesca:

Nome popular	Nome Científico	Família	Uso	G E	G A
Chapéu-de-couro	<i>Aquarius grandiflorus</i> (Cham. & Schldt.) Christenh. & Byng	Alismataceae	Medicinal	-	-
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amarantaceae	Medicinal	SI	-
Mastruz ( erva Sta Maria)	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Medicinal	P	-
Caruru	<i>Amaranthus blitum</i> L.	Amaranthaceae	alimentício	P	-
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Pesca	SI	LC
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Pesca	E	D
Cajuzinho do campo	<i>Anacardium nanum</i> A.St.-Hil.	Anacardiaceae	alimentícia	SI	-
Araticum	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	alimentícia	SI	LC
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Apocynaceae	alimentícia/medicinal	ST	LC
Repolho d'água	<i>Pistia stratiotes</i>	Araceae	aquicultura	P	LC
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	Araceae	alimentício	SI	-
Tucum	<i>Bactris setosa</i>	Arecaceae	Pesca	SI	-
Babaçú	<i>Attalea speciosa</i>	Arecaceae	alimentícia/ pesca	P	LC
Macaúba ou Bocaíuva	<i>Acrocomia aculeata</i>	Arecaceae	alimentícia / pesca	SI	LC
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Arecaceae	alimentícia	SI	-
Bacuri	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Arecaceae	alimentícia/ pesca	P	LC
Coco da Bahia	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae	Medicinal	P	-
Cravo de difunto	<i>Cosmos caudatus</i>	Asteraceae	Medicinal	P	-
Guaco/ Aranto	<i>Mikania glomerata</i>	Asteraceae	Medicinal	-	-
Carrapichinho	<i>Acanthospermum australe</i>	Asteraceae	Medicinal	R	NE
Algodãozinho do campo	<i>Synedrellopsis grisebachii</i>	Asteraceae	Medicinal	P	-
Assa peixe	<i>Cabobanthus polysphaerus</i>	Asteraceae	Medicinal	P	-
Carqueja do mato	<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae	Medicinal	P	-
Jateíkaá	<i>Achyrocline alata</i>	Asteraceae	Medicinal	-	-
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	Alimento/ Medicinal	P	-
Bertalha	<i>Basella alba</i> L.	Basellaceae	alimentício	P	-
Casca do ypê	<i>Handroanthus serratifolius</i>	Bignoneaceae	Medicinal	ST	E
Paratudo/ ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoneaceae	Medicinal	SI	M
Ora-pro-nobes	<i>Pereskia aculeata</i> var. <i>godseffiana</i> Mill.	Cactaceae	alimentício/medicinal	SI	D
Mamão verde	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	alimentício	P	D
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae	alimentícia	SI	LC
Saputá	<i>Salacia elliptica</i> G.Don.	Celastraceae	alimentícia	SI	LC
7 copas	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae	Pesca	P	LC
Cana de macaco	<i>Costus spicatus</i> ( Jacq.) Sw.	Costaceae	alimentícia	P	-
Pepininho	<i>Melothria pendula</i> L.	Cucurbitaceae	alimentício	SI	-



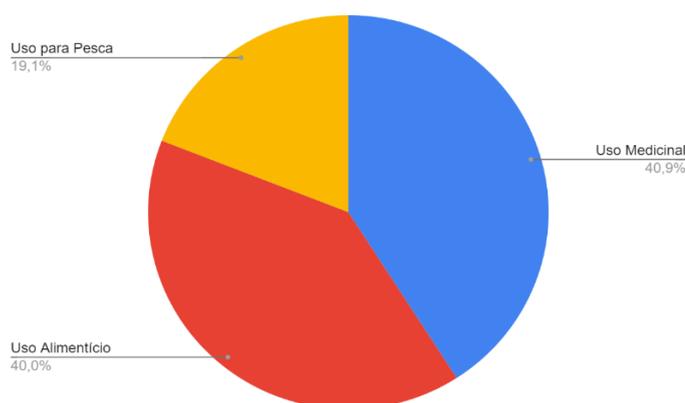
Melão São caetano/ Goya	<i>Melothria pendula</i> L.	Cucurbitaceae	Medicinal	SI	-
Broto de abóbora	<i>Cucurbita</i> sp.	Cucurbitaceae	alimentício/ pesca	P	-
Caxi	<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.	Cucurbitaceae	alimentício	-	-
Broto de melancia	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsun. & Nakai	Cucurbitaceae	alimentício	-	-
Cipó Melancia do Campo	<i>Calycophyllum weberbaueri</i>	Cucurbitaceae	Pesca	P	-
Lixinha do Campo	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	Medicinal	P	LC
Sangra d' água	<i>Croton urucurana</i>	Euphorbiaceae	Medicinal	P	-
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Euphorbiaceae	alimentício	-	D D
Flor de Coral	<i>Curatella americana</i>	Euphorbiaceae	Medicinal	SI	LC
Casca do Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Medicinal	ST	LC
Fruto do Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Medicinal	ST	LC
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Fabaceae	Medicinal	SI	-
Mucuna preta	<i>Mucuna</i> sp.	Fabaceae	Medicinal	-	-
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Medicinal	ST	LC
Baru	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Fabaceae	alimentícia	ST	VU
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae	Medicinal	P	LC
Hortelã pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	alimentício	-	-
Melissa (erva-cidreira)	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	alimentício/medicinal	-	-
Cordão de São Francisco	<i>Leonotis nepetifolia</i>	Lamiaceae	Medicinal	-	-
Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	Lamiaceae	Pesca	ST	LC
Ultricularia	<i>Ultricularia gibba</i>	Lentibulariaceae	Pesca	-	-
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Loganiaceae	Medicinal	SI	-
Didal/ Dedal	<i>Lafoensia pacari</i>	Lythraceae	Medicinal	ST	LC
Caferana	<i>Bunchosia armeniaca</i>	Malpighiaceae	Medicinal	SI	-
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i>	Melastomataceae	Medicinal	P	LC
Manacá	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Melastomataceae	Medicinal	P	LC
Coroa	<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	Bignoniaceae	Alimentícia	P	LC
folha da amora	<i>Morus nigra</i>	Moraceae	Medicinal	SI	-
Mama-cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Moraceae	Medicinal	P	-
Umbigo de banana	<i>Musa acuminata</i> Colla.	Musaceae	Alimentícia	P	LC
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Pesca	ST	LC
Laranjinha do mato	<i>Eugenia speciosa</i>	Myrtaceae	Pesca	ST	LC
Guavira	<i>Campomanesia pubescens</i> O.Berg.	Myrtaceae	Alimentícia	SI	-
Cambucá	<i>Plinia edulis</i>	Myrtaceae	Pesca	SI	-
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Myrtaceae	Alimentícia	SI	-
Flor de maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	Medicinal	ST	-
Mamão Jaracatiá	<i>Jaracatia dodecaphylla</i> A. DC.	Passifloraceae	Alimentícia	P	-
Quebra- pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Phyllanthaceae	Medicinal	P	-
Milho	<i>Zea mays</i>	Poaceae	Pesca	-	LC
Capim gordura	<i>Melinis minutiflora</i>	Poaceae	Medicinal	SI	-
Beldroega	<i>Portulaca aleracea</i> L.	Portulacaceae	Alimentício	-	-
Marmelo	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Rosaceae	Alimentícia	P	LC
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	pesca/ Alimentício	P	LC
limãozinho do mato	<i>Randia ferox</i> DC.	Rubiaceae	alimentício/ medicinal	ST	-



Laranja	<i>Citrus ×aurantium</i>	Rutaceae	Pesca	SI	-
Timbó	<i>Magonia pubescens</i>	Sapindaceae	Pesca	P	LC
Laranjinha de Pacu	<i>Pouteria glomerata (Miq.) Radlk.</i>	Sapotaceae	alimentício/ pesca	SI	-
Curriola	<i>Pouteria Ramiflora Radlk.</i>	Sapotaceae	Alimentícia	SI	LC
Salsa-parrerão	<i>Smilax longifolia Rich.</i>	Smilacaceae	medicinal/ alimentício	-	-
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum L.</i>	Solanaceae	Alimentício	P	LC
Camapu (tomatinho c/ capuz )	<i>Physalis sp</i>	Solanaceae	Alimentício	P	-
Fruta do lobo	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae	Medicinal	P	LC
Beldroegão	<i>Talinum patens(Jacq.) Gaertn.</i>	Talinaceae	Alimentício	-	-
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>	Tropaeolaceae	Medicinal	-	-
Bananinha de embaúba	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	Urticaceae	Alimentício	P	-
Urtiga	<i>Urtica urens</i>	Urticaceae	Pesca	P	-
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis(Rich.)Vahl</i>	Verbenaceae	X	P	-
Pata de Anta	<i>Drimys winteri</i>	Winteraceae	Medicinal	NP	LC
Gengibre	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Zingiberaceae	medicinal/alimentício	-	D D
Açafrão	<i>Curcuma longa L.</i>	Zingiberaceae	Alimentício	-	D D

Legenda: GE – Grupo Ecológico; GA – Grau de ameaça; P – Pioneira; SI – secundária Inicial; ST – Secundária tardia; NP – Não Pioneira; E - Exótica; EN: Em risco; VU: vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Pouco preocupante; DD: dados insuficientes; NE: Não avaliado.

O uso majoritário consiste para fins medicinais, muitas delas como a sangra d'água possui estudos fitoquímicos como o de dos SANTOS *et al* (2022). As PANCs também aparecem e com menor peso, aparecem para pesca, como a urtiga, laranjinha de pacu, timbó, cambucá. Conforme observado no gráfico abaixo (Gráfico 1).





Na Tabela 2 conseguimos observar um panorama geral do número de espécies em cada família.

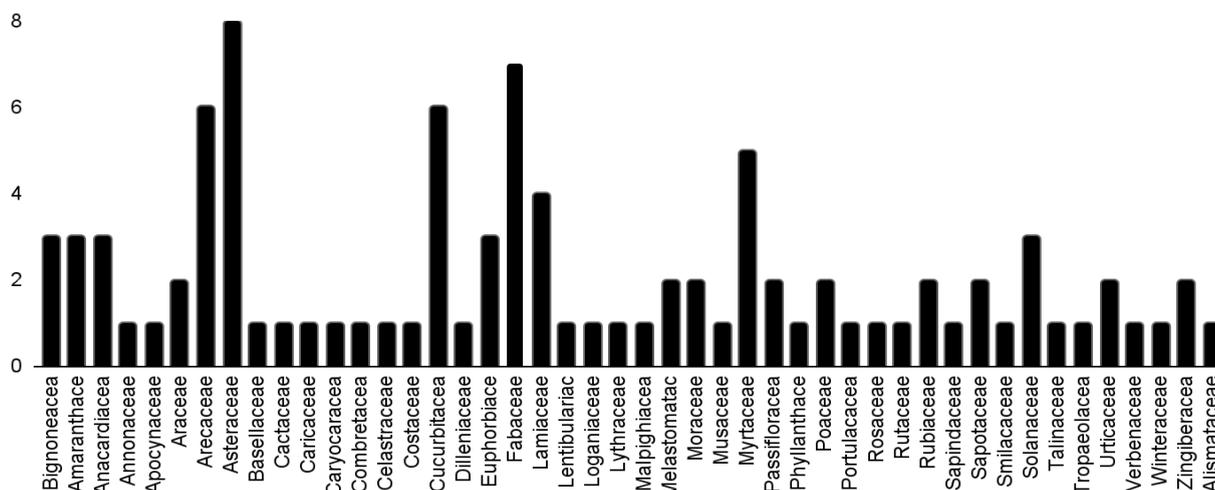


Tabela 2: Número e nome de espécies nas famílias botânicas citadas nas entrevistas.

A família *Asteraceae* é a mais presente, consiste em plantas de uso medicinal e pioneiras, sendo facilmente empregadas em hortas. A família *Fabaceae* também se destaca, seu maior uso é medicinal, evidencia-se ao Baru, árvore endêmica que produz uma castanha com grande potencial de desenvolvimento de produtos alimentícios, a espécie apresenta-se vulnerável ao risco de extinção, sendo vegetação secundária tardia tem maiores exigências das condições ambientais para o seu cultivo, essas características fazem do Baru uma planta sensível ao desmatamento. A família *Arecaceae* e *Cucurbitaceae* têm o terceiro maior número de espécies citadas, sendo a primeira popularmente conhecidas como “coquinhos”, são comuns na alimentação local e na pescaria, sendo apenas o coco da Bahia exótico, já as *Cucurbitaceae* têm uso mais diversos, a espécie *Cucurbita lagenaria* L. é a única nativa listada, com uso e modos de cultura herdada dos povos indígenas, atualmente é um alimento convencional em toda a América.

Duas espécies destacam-se como importantes marcadores de preservação da região como as espécies citadas *Dipteryx alata* Vogel (Baru) e a *Handroanthus serratifolius* (Vahl) SOGrose (Ipê), ambas as espécies exigem que a vegetação local tenha tido períodos maiores sem desmatamento, o “Ipê” encontra-se em risco de extinção. A presença majoritária de vegetação pioneira em contraponto a vegetação secundária tardia em risco de extinção ou vulnerável indica a perda de biodiversidade em espécies mais sensíveis no Cerrado, pode-se inferir, o impacto negativo na cultura local/ancestral, de desenvolvimento de alimentos, medicamentos, tecnologias sustentáveis.

## Conclusões

O levantamento etnobotânico permitiu ser estudados aspectos sociais, também o depósito de plantas registrar a vegetação regional, proporcionar a possibilidade de



futuros estudos como: ensaios fitoquímicos, nutricionais, desenvolvimento de alimentos, tecnologia para pesca e produção de horta PANC orgânica, inicialmente foram avaliadas as folhosas nativas como: beralha, gervão, curriola, pois são plantas espontâneas e garantem maior potencial de enriquecimento na dieta.

### **Agradecimentos**

Aos colaboradores Ariel Albrecht e José Francisco de Paula Filho por guiar-nos às entrevistas. Ao órgão de fomento CNPq e ao IFMS pela estrutura.

### **Referências bibliográficas**

JESUS, B., SANTANA, K., OLIVEIRA, V., CARVALHO, M., & ALMEIDA, W. A. (2020). **PANCs-Plantas Alimentícias Não Convencionais, Benefícios Nutricionais, Potencial Economico E Resgate Da Cultura: Uma Revisão Sistemática.** Enciclopédia Biosfera , 17(33).

DOS SANTOS H. L. L. R, SOUZA N., MACEDO N. R, RAMOS J. P. DA S., DIAS JÚNIOR A. NASCIMENTO A. **Phytochemical Analysis of Extracts from the Atlantic Forest Species Wood**,v.2,2022.

RIBEIRO J.F., WALTER B.M., **As principais fitofisionomias do Cerrado.** In: **Cerrado: ecologia e flora**, ed. S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F.Ribeiro, Planaltina, Brasil: Embrapa Cerrados. p. 153–212, (2008)

SILVA, A., DE JESUS SILVA, A., & DE JESUS BENEVIDES, C. M. **Revisão sistemática sobre PANC no Brasil: aspectos nutricionais e medicinais.** Scientia: Revista Científica Multidisciplinar , 2022, 7(1), 132-151.

SOUSA R., "Cerrado"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm>. Acesso em 29 de junho de 2023.